

## **DEFICIÊNCIA VISUAL E SEXUALIDADE UMA PRÁTICA INCLUSIVA: A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES**

*Amanda Souza<sup>2</sup>, Camila Pitangui<sup>2</sup>, Gabriela Gomes<sup>2</sup>, Lara Paes<sup>2</sup>, Lavinia Tavares<sup>2</sup>, Ana Paula Rodrigues<sup>2</sup>, Aline Siqueira de Azevedo<sup>1</sup> & Carolina M. Santos<sup>1</sup>*

(1) Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Saúde Pública (NUPENSP/ISECENSA) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil - (2) Acadêmica do curso de Enfermagem, aluna voluntária PROVIC/ISECENSA.

A relevância sobre a temática de orientação ao adolescente com deficiência visual quanto à prevenção e promoção de Infecções Sexualmente Transmissíveis é indiscutível. Utilizar as tecnologias educativas de forma fundamentada e planejada pode gerar atitudes positivas frente à diversidade. O presente estudo investigou a eficácia da utilização das tecnologias educativas na promoção de saúde sexual do adolescente com deficiência visual e conheceu as suas percepções acerca da sexualidade. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio do método descritivo-exploratório; utilizando um formulário com perguntas semiestruturadas. Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram usuários do Educandário São José dos Operários, situado no município de Campos dos Goytacazes, com idade entre 15 anos e 18 anos. Na primeira etapa foi realizada a caracterização dos sujeitos. Posteriormente, foi marcado um segundo encontro, a fim de obter o conhecimento desses sujeitos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) através da aplicação do formulário pré-teste. Logo após, foram utilizados manequins, como tecnologia educativa, que simulavam aspectos, texturas e odores das patologias além de esclarecer dúvidas sobre ISTs. A terceira etapa da pesquisa ocorreu com o retorno a instituição para aplicação do formulário pós-teste, a fim de avaliar a eficácia do uso das tecnologias educativas na promoção da saúde sexual. Diante dessa pesquisa, pode-se concluir que a prática da educação inclusiva é extremamente relevante, principalmente, no que diz respeito à prevenção das ISTs. Conhecer as percepções dos adolescentes com deficiência visual acerca de sua sexualidade oportunizou verificar que esses adolescentes carecem de informações e conhecimentos com relação a diversas questões que envolvem a sexualidade. Sendo assim, podemos concluir que a educação em saúde e a educação inclusiva caminham lado a lado na proposta da acessibilidade e empoderamento do deficiente visual para o cuidado de saúde, bem como no âmbito da saúde sexual e reprodutiva para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Enfermagem, Sexualidade.